

## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Dos Óbitos Por Hipóxia Intrauterina E Asfixia Ao Nascer No Brasil Por Região No Período De 2019 A 2024

**Autores:** ALESSANDRA CONTENTE VAZ (FSCMPA), ALESSANDRA MARTINS (FSCMPA), PATRÍCIA HELENA OLIVEIRA PINTO FERREIRA (FSCMPA), GISELY DE NAZARÉ FLEXA VIANNA DE CASTRO (FSCMPA), HELAINE SILVA COLARES (FSCMPA), ISABELA COSTA VAZ (UEPA), FABIA NICOLE LIMA PEREIRA (UEPA), YASMIN CAVALLEIRO DE MACEDO MARANHÃO (UEPA), CECILIA VARELA PINHEIRO DE CASTRO (UFPA)

**Resumo:** O período perinatal está associado às maiores taxas de mortalidade infantil evitável e reflete a qualidade da assistência médica prestada à mulher desde a gestação ao parto, dentre as causas de óbitos mais comuns compreende-se a hipóxia intrauterina e a asfixia ao nascer. Investigar a prevalência e os fatores associados aos óbitos por hipóxia intrauterina e asfixia ao nascer no Brasil nos últimos 5 anos. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e retrospectivo, com o uso de dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), utilizando dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares (SIH). Para a realização da pesquisa, foram incluídas as variáveis faixa etária, caráter de atendimento, sexo, cor/raça, óbitos e região. Na variável faixa etária, foram incluídas crianças menores de 1 ano. No período analisado foram registrados 4388 óbitos no país, com a região Sudeste apresentando 1591 óbitos, sendo o maior número, seguida das regiões Nordeste, com 1542 óbitos, região Centro-Oeste com 550, região Sul com 389, e região Norte com 316 óbitos. Em relação ao sexo, 2.370 óbitos foram do sexo masculino, e 2.018 do sexo feminino, com o sexo masculino apresentando valores maiores ao feminino em todas as regiões do país. Já quando se considera o caráter de atendimento, 4297 mortes ocorreram no atendimento de urgência e 91 no eletivo. Na variável cor/raça, houve predomínio de óbitos em crianças pardas, com 2227 óbitos, seguido de 1043 óbitos em crianças brancas. A mortalidade perinatal é um indicador de como a assistência à saúde está sendo oferecida à mulher durante o ciclo gravídico. O número significativo de óbitos durante o período, representa uma falha no cuidado integral ao indivíduo, o qual carece de um atendimento mais humanizado e centrado no paciente, a fim de promover uma excelência em saúde e atuar na prevenção dos agravos, especialmente os evitáveis. O ciclo gestacional representa para muitas mulheres a realização de um sonho, o qual deve ser respeitado e preservado. Portanto, necessita da segurança em uma tomada de esforços que garantam uma melhor implementação de ações em saúde, acarretando em uma melhoria na qualidade dos serviços oferecidos nos níveis de atenção em saúde, para que, assim, possa-se reduzir a mortalidade infantil.